

conheça a extraordinária
sequência da série os imortais

alyson noël

lua azul

— Feche os olhos e tente imaginá-la. Então, está vendo?

Faço que sim com a cabeça, os olhos fechados.

— Imagine que ela está bem à sua frente. Procure *ver* a textura, a forma, a cor... entendeu?

Abro um sorriso enquanto a imagem vai se formando na minha mente.

— Ótimo. Agora estique o braço e tente tocá-la. *Sinta* os contornos com a ponta dos dedos, o peso dela na palma das mãos, depois tente combinar todos os sentidos... a visão, o tato, o olfato, o paladar... já consegue sentir o gostinho?

Mordo os lábios para esconder um risinho.

— Perfeito. Agora tente juntar o sentimento a tudo isso. Você tem de *acreditar* que ela está bem aí na sua frente. E quando puder vê-la, tocá-la, sentir a textura e o gostinho... ela vai se *materializar*!

Faço tudo direitinho, exatamente como fui instruída. E quando ouço Damen dar um gemido de decepção abro os olhos para ver o resultado de meus esforços.

— Ever! — ele exclama, balançando a cabeça. — Falei para você imaginar uma laranja! Isto aí nem fruta é!

— Realmente, de “fruta” isso não tem nada — digo rindo, olhando para meus dois Damens: a réplica que acabei de materializar e o original em carne e osso bem a meu lado. Ambos igualmente altos, morenos e tão extraordinariamente lindos que sequer parecem reais.

— O que eu faço com você, hem? — diz o verdadeiro, esforçando-se para me dar uma bronca. Mas os olhos não deixam, porque nada demonstram além de amor. Damen sempre se deixa trair pelo olhar.

— Hmm... — Dou uma olhada em meus dois namorados: o real e a réplica. — Que tal você me beijar agora? Mas se estiver ocupado demais não tem problema. Seu amigo aí pode quebrar seu galho. Aposto que não vai se importar. — Olho de relance para o Damen fabricado, achando graça quando ele sorri e retribui com uma piscadela, muito embora já esteja desbotando e daqui a pouco vá sumir por completo.

Mas o Damen real não vê graça alguma. Novamente balança a cabeça e diz:

— Ever, por favor. Não é hora para brincadeiras. Você tem muito que aprender.

— Mas pra que tanta pressa? — digo sem preocupação, ajeitando o travesseiro. Depois dou uns tapinhas no espaço a meu lado, um convite para que ele saia da escrivinha e venha se juntar a mim. — Achei que a gente tivesse *todo* o tempo do mundo — brinco. E quando recebo o olhar dele, sinto o corpo inteiro aquecer, a respiração ficar presa na garganta. Fico me perguntando se algum dia vou me acostumar a tanta beleza: a essa pele bronzeada e macia, a esses cabelos castanhos e viçosos, a esse rosto perfeito, a esse corpo escultural. Damen é o perfeito *yin* moreno para meu *yang* louro e branquelo. — Você vai ver, sou uma aluna bastante aplicada — digo, meus olhos fixos nos dele, dois poços escuros e sem fundo.

— Você é insaciável — ele sussurra, balançando a cabeça e se acomodando a meu lado, tão atraído por mim quanto eu por ele.

— Só estou tentando recuperar o tempo perdido — sussurro de volta. Adoro esses momentos só nossos, em que não preciso dividir Damen com mais ninguém. Saber que temos toda a eternidade pela frente não me deixa menos voraz.

Ele inclinou-se para me beijar, já nem um pouco preocupado com nossa aula. Materializações, mensagens telepáticas, visões... tudo isso é substituído por algo mais imediato quando ele me empurra contra uma pilha de travesseiros

e se esparrama sobre mim, nossos corpos entrelaçados como os ramos de uma videira banhada de sol.

Seus dedos deslizam sob minha blusa e lentamente vão subindo rumo ao sutiã. De olhos fechados, sussurro as palavras que desde muito venho guardando só para mim:

— Eu amo você.

Agora que elas vieram à tona, tenho a impressão de que nunca disse algo mais verdadeiro.

Damen deixa escapar um gemido abafado enquanto desata o fecho de meu sutiã com absoluta destreza. Nenhum atropelo, nenhuma dificuldade.

Todos os movimentos dele são tão graciosos, tão perfeitos, tão...

Talvez perfeitos demais.

— Que foi? — ele pergunta ofegante assim que me afasto. Seus olhos buscam os meus, aquela expressão tensa com a qual já me acostumei.

— Não foi nada — digo e viro para o lado, dando-lhe as costas enquanto ajeito a blusa. Ainda bem que aprendi a blindar os pensamentos, pois só assim posso mentir.

Ele suspira e se levanta da cama, levando consigo o calorzinho que seu olhar provoca em mim, o formigamento que seu toque produz em minha pele. Perambula pelo quarto durante um tempo e por fim para ao meu lado, encarando-me. Franzo os lábios, sabendo muito bem o que está por vir. Já vi esse filme antes.

— Ever, não estou tentando forçar uma barra, juro que não estou — ele diz, visivelmente preocupado. — Mas cedo ou tarde você vai ter de superar suas encucações e aceitar quem eu sou. Posso materializar o que você quiser, posso enviar pensamentos e imagens telepaticamente sempre que estivermos longe um do outro, posso abduzir você para Summerland de uma hora para outra... Mas a única coisa que não consigo é mudar o passado. O passado é o que é, e pronto.

Baixo os olhos para o chão, completamente envergonhada, sentindo-me uma pessoa pequena e carente, odiando-me por não ser capaz de esconder meus ciúmes e minhas inseguranças; odeio o fato de eles serem tão perceptíveis. Não há escudo que dê jeito nisso. Damen teve seiscentos anos para estudar o comportamento humano, para estudar *meu* comportamento. E eu com apenas dezessete anos.

— É que... preciso de um pouquinho mais de tempo pra me acostumar a tudo isso — digo, apertando entre os dedos uma costura desfeita da fronha.

— Faz tão pouco tempo, sabe? — Sinto um arrepio na espinha só de lembrar que no espaço de apenas três semanas matei sua ex-mulher, disse que o amava e selei meu destino de imortal.

Damen olha para mim com os lábios apertados e uma expressão de dúvida no olhar. Embora estejamos a poucos metros um do outro, tenho a sensação de que estamos separados por um oceano inteiro.

— Estou falando *desta* vida — vou logo explicando, na esperança de preencher o silêncio e amenizar o clima que se instalou entre nós. — Não me lembro de nenhuma outra, então... isso é tudo que tenho para seguir em frente! Preciso de mais um *tempinho*, entende? — digo, sorrindo com lábios desajeitados e inseguros. Mas respiro aliviada quando ele se senta a meu lado e leva os dedos à minha testa, procurando o local onde antes ficava minha cicatriz.

— Tempo não é problema para a gente, né? — ele responde, me acaricia com os dedos seguindo para meu rosto até o queixo e se abaixa para roçar os lábios em minha testa, na ponta do nariz, na boca.

Mas quando acho que vai me beijar outra vez, ele aperta minha mão e se afasta em direção à porta, deixando em seu lugar uma linda tulipa vermelha.

www.intrinseca.com.br
www.serieosimortais.com.br